PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

FLÁVIA KRASUCKI BERNARDI

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS PERINATAIS ENTRE MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA

Presidente Prudente-SP
2023

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

FLÁVIA KRASUCKI BERNARDI

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS PERINATAIS ENTRE MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. – Área de concentração: Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Cataneli Pereira

Presidente Prudente - SP

2023

Catalogação Internacional na Publicação (CIP)

616.94
B519c

Bernardi, Flávia Krasucki
Comparação de resultados perinatais entre mães adolescentes e adultas em um hospital do Oeste Paulista \ Flávia Krasucki Bernardi; orientadora Valéria Cataneli Pereira -- Presidente Prudente, 2023.
39 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2023.
Bibliografia.

1. Perinatais. 2. Gravidez. 3. Adolescência. 4. Recém-nascido. 5. Maternidade. I. Pereira, Valéria Cataneli, orient. II. Título.

Bibliotecária: Jakeline Margaret de Queiroz Ortega - CRB 8/6246

FLÁVIA KRASUCKI BERNARDI

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS PERINATAIS ENTRE MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS EM UM HOSPITAL DO OESTE PAULISTA

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Presidente Prudente, 11 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Valéria Cataneli Pereira
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

_____
Profa. Dra. Priscila Luíza de Mello
Universidade de Guarulhos - UNG
Guarulhos - SP

_____
Profa. Dra. Lizziane Kretli Winkelstroter Eller
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos àqueles que contribuíram de forma significativa para o sucesso deste trabalho. Minha gratidão estende-se a Deus, pela dádiva da vida, pelo dom do conhecimento e por me guiar através dos desafios que encontrei. Agradeço aos meus pais por serem exemplos de dedicação e perseverança, ao meu marido José Mauro pelo apoio incondicional e incentivo e aos meus filhos Beatriz e Gabriel que mesmo sem saber me motivaram a realizar esse trabalho.

Agradeço ao funcionário do Hospital, Marcel por todo empenho e ajuda sempre que necessário para a realização desse trabalho.

Quero expressar uma gratidão especial à minha orientadora, Valéria Cataneli Pereira, cuja dedicação e orientação foram essenciais para a realização deste trabalho. Sua paciência e comprometimento me guiaram através dos desafios da pesquisa e da redação, permitindo que eu desenvolvesse uma compreensão mais profunda do assunto em questão. Agradeço por seu tempo e energia investidos em meu crescimento acadêmico e por acreditar em meu potencial.

RESUMO

Comparação de resultados perinatais entre mães adolescentes e adultas em um hospital do oeste paulista

A gravidez na adolescência é considerada uma situação de vulnerabilidade que impacta a vida da mãe e do bebê em relação a vários aspectos. Na região do Oeste Paulista são escassos os dados sobre a gestação na adolescência. Este estudo visou comparar os resultados perinatais de mulheres adolescentes e adultas em um Hospital do Oeste Paulista entre os anos de 2017 a 2020. Os dados coletados foram: idade materna, número de consultas realizadas no pré-natal, idade gestacional, tipo de parto, anestesia, Apgar e peso do recém-nascido ao nascer. Foram analisados dados de 1136 (15,2%) de gestantes adolescentes e 6.329 (84,8%) de adultas. O parto espontâneo foi registrado em 48,5% das adolescentes e em 33,1% das adultas. O peso médio dos neonatos das mães adolescentes foi um pouco inferior aos das adultas. Em relação ao pré-natal, a média das mulheres adultas (8,52) foi um pouco superior aos das adolescentes (8,16) ($p<0,001$). Entre as adolescentes, foi observada a média de 1,3 gestações prévias e nas adultas 2,4. Não foram encontradas diferenças significativas em relação a idade gestacional, Apgar1 e Apgar5. Não foram observados fatores que afetaram os desfechos das gestações entre mães adolescentes e adultas, demonstrando que a assistência perinatal se encontra de forma satisfatória na região abrangida pelo estudo. Os dados obtidos são importantes para implementação de políticas públicas educacionais para melhorar a orientação dos jovens na rede escolar e contribuir para a manutenção e para melhorias nos resultados de atendimento perinatal na região do Oeste Paulista.

Palavras-chave: gravidez; adolescência; recém-nascido; maternidade.

ABSTRACT

Comparison of perinatal results between adolescent and adult mothers at a oeste paulista's hospital

Teenage pregnancy is considered a vulnerable situation that impacts the lives of the mother and baby in several aspects. In the West São Paulo region, data on teenage pregnancy is scarce. This study aimed to compare the perinatal results of adolescent and adult women at a Hospital in Oeste Paulista between the years 2017 and 2020. The data collected were: maternal age, number of prenatal consultations, gestational age, type of delivery, anesthesia, Apgar and birth weight of the newborn. Data from 1,136 (15.2%) pregnant adolescents and 6,329 (84.8%) adult women were analyzed. Spontaneous birth was recorded in 48.5% of adolescents and in 33.1% of adults. The average weight of newborns from teenage mothers was slightly lower than that of adults. In relation to prenatal care, the average for adult women (8.52) was slightly higher than that for adolescents (8.16) ($p<0.001$). Among adolescents, an average of 1.3 previous pregnancies was observed and among adults, 2.4. No significant differences were found in relation to gestational age, Apgar1 and Apgar5. No factors were observed that affected the outcomes of pregnancies among adolescent and adult mothers, demonstrating that perinatal care is satisfactory in the region covered by the study. The data obtained is important for the implementation of public educational policies to improve the guidance of young people in the school network and contribute to the maintenance and improvements in the results of perinatal care in the West Paulista region.

Keywords: pregnancy; adolescence; newborn; motherhood.

LISTA DE SIGLAS

BPN - Baixo Peso ao Nascer
DRS - Divisão Regional de Saúde
OMS - Organização Mundial de Saúde
RN - Recém nascido
SUS - Sistema Único de Saúde

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO

O trabalho está apresentado sob forma de artigo, segundo as normas do periódico o qual será submetido: Jornal de Pediatria, Fator de Impacto 3,3 Qualis A3

Título: Comparação de resultados perinatais entre mães adolescentes e adultas em um hospital do Oeste Paulista.

Título curto: Comparação de resultados perinatais de adolescentes e adultas.

Flávia Krasucki Bernardi – ORCID

Email: flabernardi@hotmail.com Lattes: http://lattes.cnpq.br/6586116170867095

concepção e delineamento do estudo, aquisição de dados, análise e interpretação de dados, escrita do artigo.

Luiz Euribel Prestes Carneiro ORCID: 0000-0002-4577-1525

Email: luiz@unoeste.br; Lattes: http://lattes.cnpq.br/9859509979299749

Contribuição: aprovação final da versão a ser submetida.

Profa. Dra. Valéria Cataneli Pereira – ORCID: 0000-0003-2080-9221

e-mail: valeriapereira@unoeste.br; Lattes: http://lattes.cnpq.br/3751249080713020

Contribuição: concepção e delineamento do estudo, revisão crítica do conteúdo intelectual relevante

Declaração de conflitos de interesse: “Nada a declarar”

Instituição: Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

Autor correspondente:

Profa. Dra. Valéria Cataneli Pereira

R. José Bongiovani, 700 - Cidade Universitária, Presidente Prudente - SP, Brasil, CEP 19050-920; E-mail: valeriapereira@unoeste.br, +55 14 981114028

Contagem de palavras do texto principal: 2714

Contagem de palavras do resumo: 246 número de tabelas e figuras: 3

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada uma situação de vulnerabilidade que impacta a vida da mãe e do bebê em relação a vários aspectos. Na região do Oeste Paulista são escassos os dados sobre a gestação na adolescência. Este estudo visou comparar os resultados perinatais de mulheres adolescentes e adultas em um Hospital do Oeste Paulista entre os anos de 2017 a 2020. Os dados coletados foram: idade materna, número de consultas realizadas no pré-natal, idade gestacional, tipo de parto, anestesia, Apgar e peso do recém-nascido ao nascer. Foram analisados dados de 1136 (15,2%) de gestantes adolescentes e 6.329 (84,8%) de adultas. O parto espontâneo foi registrado em 48,5% das adolescentes e em 33,1% das adultas. O peso médio dos neonatos das mães adolescentes foi um pouco inferior aos das adultas. Em relação ao pré-natal, a média das mulheres adultas (8,52) foi um pouco superior aos das adolescentes (8,16) ($p<0,001$). Entre as adolescentes, foi observada a média de 1,3 gestações prévias e nas adultas 2,4. Não foram encontradas diferenças significativas em relação a idade gestacional, Apgar1 e Apgar5. Não foram observados fatores que afetaram os desfechos das gestações entre mães adolescentes e adultas, demonstrando que a assistência perinatal se encontra de forma satisfatória na região abrangida pelo estudo. Os dados obtidos são importantes para implementação de políticas públicas educacionais para melhorar a orientação dos jovens na rede escolar e contribuir para a manutenção e para melhorias nos resultados de atendimento perinatal na região do Oeste Paulista.

Palavras-chave: gravidez, adolescência, recém-nascido, maternidade

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é considerada uma situação de vulnerabilidade, que impacta a vida da genitora e do neonato em relação aos aspectos sociais, de acessibilidade aos serviços de saúde e dos fenômenos biológicos [1]. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) [2], a adolescência compreende os indivíduos com idade entre 10 a 19 anos e cerca de 21 milhões de mulheres nesta faixa etária engravidam a cada ano, resultando em cerca de 12 milhões de nascimentos.

Dados da organização Pan-americana de Saúde apontam o Brasil como o país da América Latina que registrou uma das maiores taxas de gestações na adolescência no ano de 2016 (68,4 nascidos vivos a cada mil mulheres adolescentes) [3]. Em 2018, 15,5% do total de partos (456.128 nascimentos) foram no Brasil e em 2019, observou-se redução para 14,7% do total de partos no país (419.252 nascimentos), porém estudos apontam 19.330 nascimentos de mães com até 14 anos [4]. Em países de alta renda, as taxas de gestações na adolescência são menores, devido a fatores socioeconômicos e culturais. Na Espanha, a frequência das gestações entre mulheres de 15 a 19 anos é de 0,73%, devido ao nível sociocultural, implementação de programas de educação sexual e disponibilidade de métodos contraceptivos[5].

Além disso, a prevalência da gravidez de repetição em mulheres jovens é preocupante no Brasil. Um estudo realizado em 2020 revelou que a taxa de gravidez recorrente foi de 29,1% no Brasil e de 15,9% a 20,9% países norte-americanos[4]. Uma estimativa da OMS revela que a taxa de gravidez na adolescência tende a crescer em todo mundo até o final de 2030, e projeta-se um aumento significativo no continente africano[6].

Alguns índices, tais como o peso do recém-nascido e o Apgar, são importantes para o estudo do impacto da idade da gestante na saúde do bebê. O baixo peso ao nascer (BPN) é definido pela OMS como inferior a 2,5kg[7] e se apresenta como um importante problema de saúde, pois está associado com mortalidade neonatal [8]. É estimado que 15 a 20% dos recém-nascidos no mundo apresentam BPN, o que representa mais de 20 milhões nascimentos por ano. Além disso, existem variações nas proporções de BPN entre as regiões, tais como 28% no sul da Ásia, 13% na África Subsaariana e 9% na América Latina[8].

O Apgar considera a frequência cardíaca, o esforço respiratório, o tônus muscular, a coloração da pele e a irritabilidade reflexa[9]. Cada parâmetro tem alternativas de resposta com pontuações que variam de 0 a 2, e o somatório das respostas gera um valor entre 0 e 10. Quanto maior o valor de Apgar, melhores são as condições do recém-nascido[10].

Recomenda-se a avaliação no primeiro e no quinto minutos de vida do neonato[9]. Para bebês com somatório menor que 7 no quinto minuto, o Ministério da Saúde recomenda reavaliações a cada cinco minutos, até os 20 minutos de vida [11].

Estudos apontam que a gravidez em mulheres jovens é um risco maior para a ocorrência de resultados adversos no parto, tal como nascimentos prematuros, baixo peso ao nascer, recém-nascido pequeno para a idade gestacional, baixo índice de Apgar, além da mortalidade neonatal e materna [12]. As complicações gestacionais e associadas ao parto são consideradas a segunda causa de morte entre adolescentes. Entre os nascidos de mães adolescentes, a prevalência de morte nos períodos neonatal e infantil é significativamente maior quando comparada à de nascidos de mães de outras faixas etárias [4].

Os impactos sociais para a mãe jovem também são consideráveis e estão relacionados a baixos níveis de escolaridade, menos oportunidades de emprego, problemas relacionados a saúde mental, menos apoio social e mais chances de abuso de substâncias químicas, quando comparadas a mulheres que engravidam na vida adulta [13]. Já as crianças nascidas de mães jovens apresentam uma educação mais precária quando comparada as nascidas de mulheres adultas[12]. A gravidez na adolescência, portanto, continua sendo um grave problema social, econômico e de saúde.[14]

Segundo Cartes et al[15], os países em desenvolvimento seguem os mesmos padrões sexuais de países desenvolvidos, porém sem oferecer os mesmos níveis de educação e serviços aos adolescentes. Com isso os índices de infecções sexualmente transmissíveis e patologias ginecológicas na idade adulta são maiores nos países em desenvolvimento. Esses autores enfatizam a necessidade de investimentos em programas de saúde sexual e reprodutiva nesses países.

O conhecimento sobre as condições perinatais da adolescente, bem como da saúde do recém-nascido é de grande importância para o uso racional dos serviços de saúde e de educação. A identificação desses fatores possibilita a análise da dinâmica do evento, fornecendo dados que podem ser utilizados para subsidiar o planejamento de ações efetivas voltadas às melhores condições de saúde da mãe e do recém-nascido. Na região do Oeste Paulista são escassos os dados sobre a gestação na adolescência. Desta forma este estudo visou comparar os dados perinatais de mulheres adolescentes e adultas, bem como características dos recém-nascidos de um Hospital do Oeste Paulista entre os anos de 2017 a 2020.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo retrospectivo, de coorte que utilizou banco de dados perinatais, neonatais e de gestantes admitidas em um Hospital do Oeste Paulista entre os anos de 2017 a 2020.

2.2 Considerações éticas

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade do Oeste Paulista e do Hospital Estadual de Presidente Prudente (Protocolo da Plataforma Brasil: 57153522.1.0000.5515).

2.3 Local do estudo

O estudo foi realizado em um hospital do Oeste Paulista, com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que presta atendimento de urgência, emergência e ambulatorial para gestantes, puérperas e crianças nascidas no hospital. Possui vagas cedidas para o Departamento Regional de Saúde (DRS) 11, que realiza o atendimento ambulatorial de gestante de alto risco e algumas especialidades em pediatria. Também realiza cirurgias pediátricas de urgência e eletivas. A DRS 11 abrange 45 municípios, incluindo áreas de assentamentos rurais, onde o nível socioeconômico da população é baixo.

2.4 Amostras

Foram analisados dados de 8.822 prontuários de gestantes adolescentes e adultas e de seus recém-nascidos entre os anos 2017 a 2020. Os dados coletados foram: idade materna, número de consultas realizadas no pré-natal, idade gestacional, tipo de parto, anestesia, Apgar e peso do recém-nascido ao nascer.

O critério de exclusão foi a presença de “Missing Values” em 1.357 prontuários que impediriam as análises inferenciais do estudo.

2.5 Análise dos resultados

Foram comparados os dados de gestantes adolescentes e adultas e para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas (mínimo, máximo, média, desvio-padrão e coeficiente de variação) para caracterização.

Para o cálculo da diferença significativa entre os grupos foram aplicados testes de Mann-Whitney e teste de Qui-quadrado, onde foi adotado nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

3 RESULTADOS

Dos 8.822 prontuários analisados, foram incluídos 7.465, sendo 1136 (15,2%) de gestantes adolescentes (idade até 19 anos) e 6.329 (84,8%) de adultas (idade acima de 19 anos), dos anos de 2017 a 2020.

A frequência entre os tipos de parto foi similar entre as faixas etárias, exceto no parto cesariano com laqueadura tubária, que só foi realizado nas mulheres adultas e nas gestações de alto risco. Já as gestações de alto risco apresentaram maior frequências entre as mulheres adultas que realizaram cesarianas e a frequência no parto normal foi maior nas adolescentes (Tabela 1).

O parto normal foi registrado em 48,5% das adolescentes e em 33,1% das adultas. O tipo de anestesia utilizada levou em consideração o tipo de parto, pois a anestesia raquidiana sempre é utilizada na cesárea e a local, com ou sem a peridural, de uso exclusivo para parto normal (Tabela 1).

Tabela 1. Número e frequência de adolescentes e adultas de acordo com as características avaliadas no período do parto

Variáveis		Adolescentes		Adultas	
		n	%	n	%
Tipo de parto	Cesariano	103	9,1	544	8,6
	Cesariano com laqueadura tubaria	0	0,0	344	5,4
	Cesariano em gestação de alto risco	481	42,3	3349	52,9
	Normal	372	32,7	1677	26,5
	Normal em gestação de alto risco	180	15,8	415	6,6
Anestesia	Local	165	16,2	769	13,3
	Raquidiana	663	65,2	4494	77,9
	Peridural	153	15,0	412	7,1
	Local/peridural	3	0,3	5	0,1
	Local/raquidiana	1	0,1	2	0,0
	Local/sedação	0	0,0	1	0,0
	Peridural/local	24	2,4	48	0,8
	Peridural/raquidiana	3	0,3	24	0,4
	Peridural/raquidiana/geral	0	0,0	1	0,0
	Raquidiana/geral	0	0,0	4	0,1
	Raquidiana/local	3	0,4	4	0,1
	Raquidiana/sedação	0	0,0	1	0,0
	Raquidiana/peridural	2	0,2	6	0,1
Alto Risco	Não	1087	95,7	5879	92,9
	Sim	49	4,3	450	7,1

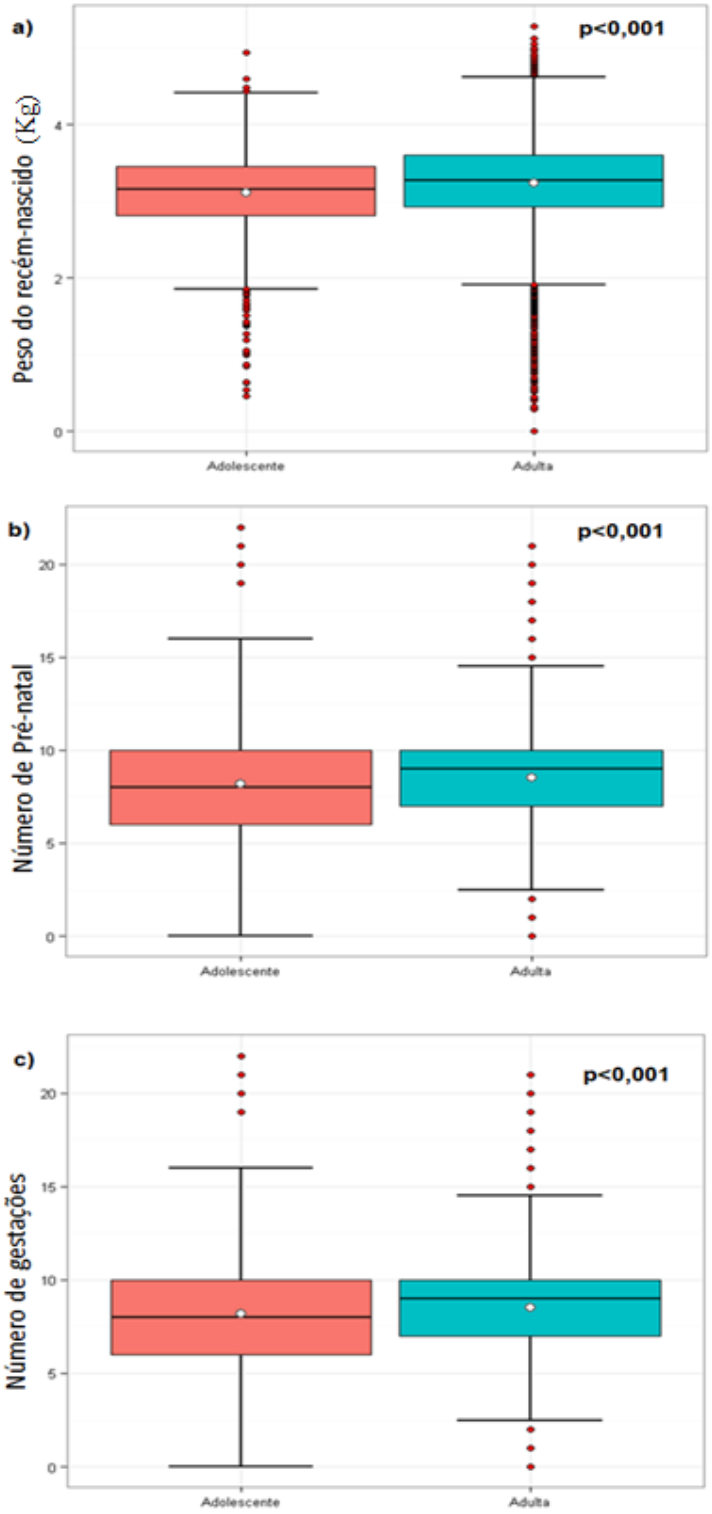
Foram avaliados os pesos dos recém-nascidos, a realização dos exames pré-natais das gestantes, os números de gestações, a idade gestacional, e os Apgar1 e Apagar5 dos recém-nascidos de adolescentes e adultas. Não foram encontradas diferenças significativas em relação a idade gestacional, Apgar1 e Apgar5. Porém, nas demais variáveis houve diferença significativa ($p \leq 0,05$), indicando que os grupos se comportam de maneira diferente em relação a esses elementos (Tabela 2 e Figura 1).

Tabela 2. Características gestacionais de adolescentes e adultas e dos recém-nascidos dos anos de 2017 a 2020 em um hospital do Oeste Paulista.

		Mínimo	Máximo	Média	DP	CV (%)	Valor de p
Idade	A	13	19	17,5	1,4	8,3	-
	B	20	46	28,0	5,8	20,6	
Peso RN	A	0,455	4,935	3,105	0,561	18,0	0,001*
	B	0,290	5,285	3,232	0,581	18,0	
Pré-natal	A	0,0	22,0	8,2	3,0	37,0	0,001*
	B	0,0	21,0	8,5	2,9	33,9	
Gestações	A	1,0	4,0	1,2	0,5	43,2	0,001*
	B	1,0	9,0	2,4	1,3	54,9	
Idade gestacional	A	21,0	42,0	38,4	2,5	6,4	0,7311
	B	10,0	42,0	38,5	2,2	5,8	
Apgar 1	A	0,0	10,0	9,0	1,3	14,8	0,3423
	B	0,0	10,0	8,6	1,2	13,7	
Apgar 5	A	0,0	10,0	10,0	0,9	9,3	0,29693
	B	0,0	10,0	9,6	0,8	8,5	

DP: desvio padrão; CV: coeficiente de variação; RN: recém-nascido; * valores significativos. A: adolescente; B: adulta.

Figura 1. Bloxplot das variáveis com diferenças significativas entre gestntes jovens e adultas utilizando o Teste de Mann-Whitney. a) Pesos do recém-nascidos de mães adolescentes e adultas. b) do número de pré-natais realizados por gestantes adolescentes e adultas. c) Número de gestações prévias entre adolescentes e adultas.



O peso médio dos neonatos das mães adolescentes (3.105g) foi um pouco inferior aos das adultas (3.232g) e na análise de BPN, 121(10,7%) dos recém-nascidos das adolescentes e 564 (8,9%) das adultas apresentaram peso igual ou menor que 2500g ($p>0,05$). Já entre os recém-nascidos acima de 2500g, 1015 (89,3%) foram de mães adolescentes e 5763 (91,1%) de adultas.

Em relação ao pré-natal, a média das mulheres adultas (8,52) foi um pouco superior aos das adolescentes (8,16), porém esses valores foram significativos ($p<0,001$). Entre as adolescentes, foi observada a média de 1,3 gestações prévias e nas adultas 2,4, sendo esses dados já esperados devido a idade das gestantes.

4 DISCUSSÃO

Até duas décadas atrás, a mortalidade infantil era um excelente indicador de saúde, que refletia os níveis de pobreza ou de desenvolvimento dos países. No entanto, a introdução de melhores cuidados em saúde, imunizações e a melhoria dos padrões de nutrição em vários países em desenvolvimento, tiveram um impacto positivo na diminuição da mortalidade infantil. Desta forma, a gravidez na adolescência tornou-se o indicador biodemográfico e de saúde mais exato dos níveis de desenvolvimento em muitos países[8]. A gravidez na adolescência é considerada uma condição de alto risco que leva a problemas adversos psicológicos e perinatal e essas condições não são facilmente resolvidas, pois são os resultados de maus hábitos em saúde[16].

O presente estudo comparou os dados perinatais de mulheres jovens e adultas no período de três anos, em um hospital público do Oeste Paulista e verificou que a frequência de partos ocorridos entre as adultas (84,8%) foi maior do que nas adolescentes (15,2%). Esses valores são similares aos dos últimos dados divulgados pelo Ministério da Saúde[17], que apontam 14% dos recém-nascido de mulheres adolescentes. Essas taxas de gestações na adolescência são consideradas um grande desafio para o Brasil, visto que a gravidez nessa faixa etária pode repercutir na saúde das mães e dos recém-nascidos [10].

A análise dos tipos de partos avaliados neste estudo, apontou que as adolescentes apresentaram uma frequência maior de parto normal (48,5%) quando comparadas as adultas (33,1%). Segundo Santos *et al*[18], um dos fatores que justifica os partos operatórios entre as adolescentes é a ocorrência do baixo peso ao nascer, porém outros fatores são apontados, tais como a imaturidade ginecológica (nas menores que 15 anos) e problemas

anatômicos relacionado ao mecanismo de parto, tais como a insuficiência uteroplacentária.

As médias de peso ao nascimento foram menores nos recém-nascidos de mães adolescentes quando comparados aos de mães adultas, embora os valores sejam próximos. Segundo Gortzak-uzan et al [19], o BPN pode estar associado à prematuridade e à idade materna. Um organismo em fase de crescimento não mobiliza eficientemente as reservas de gordura como um organismo adulto para sustentar adequadamente o crescimento fetal, gerando deficiências devido a competição entre o feto e o corpo materno[18,20].

Além da competição pelos nutrientes, o peso ao nascimento pode estar diretamente relacionado ao número de consultas pré-natais. No presente estudo, em relação ao pré-natal, a média das mulheres adultas (8,52) foi um pouco superior aos das adolescentes (8,16), porém esses valores foram significativos ($p<0,001$). A menor frequência de consultas pré-natais pode levar a um não diagnóstico de anemia materna, que resulta em um baixo peso ao nascer, favorecendo condições adversas ao crescimento e desenvolvimento fetal. Em um estudo realizado por Indarti et al[16], a maior incidência de anemia foi significativamente observada entre adolescentes em comparação com mulheres adultas, sendo a anemia diagnosticada durante o parto significativamente associada com gravidez na adolescencia.

Em relação ao índice Apgar, as médias de 1 e 5 minutos mostraram-se satisfatórias (maior ou igual a 7) em ambos os grupos estudados. No estudo de Muniz et al[10], foi constatado melhor índice de Apgar nos filhos de mãe com idade entre 20-29 anos e a idade acima de 40 anos revelou os menores percentuais. No estudo de Faria et al[21] o Apgar foi superior a 8 em 86,9% dos casos no primeiro minuto e 95,1 % no quinto minuto de vida. Apenas dois recém-nascidos com Apgar inferior a 8 no primeiro minuto eram de mães com 16 anos.

Entre as anestesias utilizadas durante os partos, a raquidiana foi a mais frequente tanto nas mulheres adolescentes, quanto nas adultas. A anestesia raquidiana e a raquidiana combinada com a peridural são as mais usadas nas cesarianas, sendo a primeira considerada de rápido bloqueio nervoso associado a hipotensão, e a segunda uma técnica que permite um início mais gradual e o prolongamento da anestesia durante o período do parto[22]. Um estudo que comparou a eficácia e os efeitos adversos entre a anestesia raquidiana e a raquidiana combinada com a peridural em cesarianas apontou que as mulheres que receberam a anestesia combinada apresentaram mais náuseas ou vômitos

intraoperatórios que necessitaram de tratamento (13/21), quando comparadas as que receberam apenas a raquidiana (6/21). Esse estudo também apontou que não houve bebês com índice de Apgar inferior a 7 aos cinco minutos, independentemente da anestesia[22].

No presente estudo, as mulheres adultas apresentaram maior número de gestações prévias quando comparadas as adolescentes, sendo esses dados já esperados devido as idades das pacientes estudadas. Para melhores resultados, os fatores sociodemográficos, tais como, nível econômico e educacional, história familiar de gravidez na adolescência, início da atividade sexual precocemente, menarca precoce e informação sobre medidas anticoncepcionais, são importantes para o conhecimento da população estudada e implementação de políticas públicas, porém esses dados não foram obtidos no presente estudo.

5 CONCLUSÃO

O estudo foi realizado em um hospital com cobertura total do Sistema Único de Saúde (SUS) e que atende a população mais carente da região, na maioria das vezes com nível socioeconômico baixo. Embora os dados apresentem algumas diferenças entre as gestações nas faixas etárias estudadas, não foram observados fatores que afetaram os desfechos das gestações entre mães adolescentes e adultas, demonstrando que a assistência perinatal se encontra de forma satisfatória na região abrangida pelo estudo. Os dados obtidos são importantes para implementação de políticas públicas educacionais eficazes e eficientes para melhorar a orientação dos jovens na rede escolar. Desta forma, programas de educação sexual e métodos contraceptivos, na família, nas escolas, bem como nos centros de atenção primária à saúde podem contribuir para manutenção e melhorias nos resultados de atendimento perinatal na região do Oeste Paulista.

REFERÊNCIAS

1. Andrade BG de, Assis CA de, Lima DC de M, Neves LF, Silva LA da, Silva RC da, et al. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. Acta Paul Enferm. 2022;35:1–8. doi: 10.37689/acta-ape/2022AO03341

2. World health Organization (WHO). Adolescent pregnancy [Internet]. 2022. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy

3. Assis T de SC, Martinelli KG, Gama SGN da, Santos Neto ET dos. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. Cien Saude Colet. 2022;27(8):3261–71.

4. Lopes MC de L, Oliveira RR de, Silva M de AP da, Padovani C, Oliveira NLB de, Higarashi IH. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. Rev da Esc Enferm da USP [Internet]. 2020;54:54:e03639. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100484&tlng=pt

5. de la Calle M, Bartha JL, Lopez CM, Turiel M, Martinez N, Arribas SM, Ramiro-Cortijo D. Younger Age in Adolescent Pregnancies Is Associated with Higher Risk of Adverse Outcomes. Int J Environ Res Public Health. 2021 Aug 12;18(16):8514. doi: 10.3390/ijerph18168514. PMID: 34444266; PMCID: PMC8391576.

6. Kassa GM, Arowojolu AO, Odukogbe AA, Yalew AW. Adverse neonatal outcomes of adolescent pregnancy in Northwest Ethiopia. PLoS One. 2019 Jun 13;14(6):e0218259. doi: 10.1371/journal.pone.0218259. PMID: 31194833; PMCID: PMC6564016.

7. World Health Organization (WHO). Global nutrition targets 2025: low birth weight policy brief. Geneva: WHO; 2014. [cited 2018 Feb 6]. Internet. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/149020/2/WHO_NMH_NHD_14.5_eng.pdf?ua=1

8. Moreira AIM, Sousa PRM, Sarno F. Low birth weight and its associated factors. Einstein (Sao Paulo). 2018 Nov 8;16(4):eAO4251. doi: 10.31744/einstein_journal/2018AO4251. PMID: 30427482; PMCID: PMC6223941.

9. Committee Opinion No. 644: The Apgar Score. Obstet Gynecol. 2015 Oct;126(4):e52-e55. doi: 10.1097/AOG.0000000000001108. PMID: 26393460.

10. Muniz EB, Vasconcelos BB, Pereira NA, Frota G, Eduardo C, Moraes B, et al.

Análise do boletim de Apgar em dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos registrados em um hospital do interior do estado do Ceará , Brasil. 2016;
11. Machado Schardosim J, Araujo Rodrigues NL, Rattner D. Parâmetros utilizados na avaliação do bem-estar do bebê no nascimento. av.enferm. [online]. 2018; 36(2):197-208. https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n2.67809.
12. Wong SPW, Twynstra J, Gilliland JA, Cook JL, Seabrook JA. Risk Factors and Birth Outcomes Associated with Teenage Pregnancy: A Canadian Sample. J Pediatr Adolesc Gynecol. 2020;33(2):153–9. https://doi.org/10.1016/j.jpag.2019.10.006
13. Flores-Valencia ME, Nava-Chapa G, Arenas-Monreal L. Embarazo en la adolescencia en una región de México: un problema de Salud Pública [Adolescent pregnancy in Mexico: a public health issue]. Rev Salud Publica (Bogota). 2017 May-Jun;19(3):374-378. Spanish. doi: 10.15446/rsap.v19n3.43903. PMID: 30183943.
14. Diabelková J, Rimárová K, Dorko E, Urdzík P, Houžvičková A, Argalášová Ľ. Adolescent Pregnancy Outcomes and Risk Factors. Int J Environ Res Public Health. 2023 Feb 25;20(5):4113. doi: 10.3390/ijerph20054113. PMID: 36901128; PMCID: PMC10002018.
15. Molina Cartes R, González Araya E. Teenage Pregnancy. J Am Med Womens Assoc. 2012;22:302–31. doi: 10.1159/000326706.
16. Indarti J, Al Fattah AN, Dewi Z, Hasani RDK, Mahdi FAN, Surya R. Teenage Pregnancy: Obstetric and Perinatal Outcome in a Tertiary Centre in Indonesia. Obstet Gynecol Int. 2020 Mar 26;2020:2787602. doi: 10.1155/2020/2787602. PMID: 32273894.
17. Ministério da Saúde (Brasil). Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS [Internet]. Saúde e Vigilância Sanitária. 2023 [cited 2023 Mar 31]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus
18. Santos NL de AC, Costa MCO, Amaral MTR, Vieira GO, Bacelar EB, Almeida AH do V de. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. Cien Saude Colet [Internet]. 2014 Mar;19(3):719–26. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300719&lng=pt&tlng=pt

19. Gortzak-Uzan L, Hallak M, Press F, Katz M, Shoham-Vardi I. Teenage pregnancy: risk factors for adverse perinatal outcome. J Matern Fetal Med. 2001 Dec;10(6):393-7. doi: 10.1080/714904371. PMID: 11798449.

20. Ursache A, Lozneanu L, Bujor I, Cristofor A, Popescu I, Gireada R, et al. Epidemiology of Adverse Outcomes in Teenage Pregnancy—A Northeastern Romanian Tertiary Referral Center. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2023 Jan 10;20(2):1226. Available from: https://www.mdpi.com/1660-4601/20/2/1226

21. Denise Gonzales Stellutti de Faria. Perfil de mães adolescentes de São José do Rio Preto e cuidados na assistência pré-natal. Faculdade de medicina de São José do Rio Preto; 2007.

22. Simmons SW, Dennis AT, Cyna AM, Richardson MG, Bright MR. Combined spinal-epidural versus spinal anaesthesia for caesarean section. Cochrane Database Syst Rev. 2019 Oct 10;10(10):CD008100. doi: 10.1002/14651858.CD008100.pub2. PMID: 31600820; PMCID: PMC6786885

ANEXO – NORMAS DE SUBMISSÃO JORNAL DE PEDIATRIA

JORNAL DE PEDIATRIA
Official Publication of the Brazilian Society of Pediatrics

ELSEVIER

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0021-7557

DESCRIPTION

Jornal de Pediatria is a bimonthly publication of the Brazilian Society of Pediatrics (Sociedade Brasileira de Pediatria, SBP). It has been published without interruption since 1934. *Jornal de Pediatria* publishes original articles and review articles covering various areas in the field of pediatrics. By publishing relevant scientific contributions, *Jornal de Pediatria* aims at improving the standards of pediatrics and of the healthcare provided for children and adolescents in general, as well to foster debate about health.

IMPACT FACTOR

2022: 3.300 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2023

ABSTRACTING AND INDEXING

Directory of Open Access Journals (DOAJ)
Journal Citation Reports - Science Edition
Science Citation Index Expanded
PubMed/Medline
SciELO - Scientific Electronic Library Online
Embase
University Microfilms International
LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica (SIIC) Data Bases

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief

Renato Soibelmann Procianoy, Department of Pediatrics and Child Care, School of Medicine, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil
Neonatology, Sepsis

Associate Editors

Crésio de Aragão Dantas Alves, Department of Pediatrics, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brazil
Pediatric Endocrinology, Metabolic syndrome
João Guilherme Bezerra Alves, Department of Pediatrics, Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE, Brazil
Breastfeeding, General Pediatrics
Paulo Augusto Moreira Camargos, Department of Pediatrics, School of Medicine, and Pediatric Pulmonology Unit, University Hospital, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brazil
Pediatric Pulmonology
Antonio José Ledo Da Cunha, Department of Pediatrics, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagao Gesteira, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil
Epidemiology
Magda Lahorgue Nunes, Department of Pediatrics and Internal Medicine/Neurology, Faculdade de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil
Pediatric Neurology
Marco Aurélio Palazzi Sáfadi, Department of Pediatrics, Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil
Pediatric Infectious Diseases
Gisélia Alves Pontes da Silva, Mother and Child Department, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brazil
Pediatric Gastroenterology
Dirceu Sole, Department of Pediatrics, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil
Pediatric Immunology

Editorial Board

Namasivayam Ambalavanan, University of Alabama, Division of Neonatology, Departments of Pediatrics, and Cell, Developmental, and Integrative Biology, Birmingham, Alabama, United States of America
Stephane Auvin, Université Paris-Cité, Paris, France and Robert-Debré University Hospital, Paris, France
Eduardo Bancalari, Division of Neonatology, Department of Pediatrics, Miller School of Medicine, University of Miami, Miami, FL, United States of America
Neonatology
Werther Brunow de Carvalho, Federal University of São Paulo, Department of Paediatrics, SAO PAULO, Brazil
Andrew Bush, Department of Pediatric Respirology, National Heart and Lung Institute, Imperial College London, London, United Kingdom
Pulmonology
Joseph A. Carcillo, University of Pittsburgh, School of Medicine, Department of Critical Care Medicine and UPMC Childrens' Hospital, Center for Critical Care Nephrology, Clinical Research Investigation, Systems Modeling of Acute Illness Center, Pittsburgh, Pennsylvania, United States of America
Stefano Cianfarani, University of Rome 'Tor Vergata', Department of Systems Medicine and 'Bambino Gesù ' Children's Hospital, Diabetology & Growth Disorders Unit,, Rome, Italy
Antonio Condino Neto, University of São Paulo, Department of Immunology, SAO PAULO, Brazil
Jaderson da Costa, Department of Pediatrics and Internal Medicine/Neurology, Faculdade de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PORTO ALEGRE, RS, Brazil
Pediatric Neurology
Janet Englund, University of Washington, Seattle Children's Hospital, Seattle, Washington, United States of America
Ruth Guinsburg, Divisão de Medicina Neonatal, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil
Neonatology
Philip John Cooper, St George's University of London, Institute of Infection and Immunity, London, United Kingdom and Escuela de Medicina, Universidad Internacional del Ecuador, Quito, Ecuador
Satyan Lakshminrusimha, UC Davis Children's Hospital, Department of Pediatrics, Sacramento, California, United States of America
Danièle de Luca, Paris Saclay University, Hospital Antoine Béclère adults Emergency, Paris Saclay University Hospitals-APHP, Paris, France
Asunción Mejías, The Ohio State University College of Medicine, Nationwide Children's Hospital, Division of Infectious Diseases, Department of Pediatrics Columbus, Ohio, United States of America and Center for Vaccines & Immunity, Abigail Wexner Research Institute at Nationwide Children's Hospital, Columbus, Ohio, United States of America
Krisa Page van Meurs, Stanford University School of Medicine, Division of Neonatal and Developmental Medicine, Neonatal ECMO and NeuroNIICU, Lucile Packard Children's Hospital, Stanford, California, United States

GUIDE FOR AUTHORS

Types of article

Jornal de Pediatria accepts submissions of original articles, review articles, and letters to the editor.

Original articles include reports on controlled and randomized studies, screening and diagnostic studies, and other descriptive and intervention studies, as well as reports on basic research carried out with laboratory animals (see section **Results of Clinical Trials**). Manuscripts in this category should not exceed 3,000 words (excluding front page, references and tables), 30 references and four tables and figures. Please access http://www.equator-network.org/ for further information on how to publish this type of article.

Review articles are meta-analysis, systematic or critical assessments of the literature concerning topics of clinical relevance, with emphasis on aspects such as cause and prevention of diseases, diagnosis, treatment, and prognosis. Review articles should not exceed 6,000 words (excluding front page, references and tables) and a minimum of 30 up-to-date references should be cited. Usually, professionals of recognized expertise are invited to write review articles. Meta-analyses are included in this category. Jornal de Pediatria will also consider unsolicited review articles. Please contact assessoria@jped.com.br to submit a draft to the Editorial Board before sending the full review article. Please access http://www.equator-network.org/ for further information on how to publish this type of article.

Letters to the editor usually express an opinion, discuss or criticize articles previously published in Jornal de Pediatria. Letters should not exceed 1,000 words and six references. Whenever possible, a response from the authors of the article to which the letter refers will be published along with the letter.

Editorials and comments,, which usually make reference to selected articles, are solicited from experts in the field. The Editorial Board may consider the publication of unsolicited comments, as long as the authors send a draft to the Editorial Board before sending the full text.

Language

As of December 9th, 2019, papers must be submitted in English, as they will be published in English (html and pdf). American spelling is used.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:E-mail address; Full postal address;

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:
Include keywords
All figures (include relevant captions)
All tables (including titles, description, footnotes)
Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
Supplemental files(where applicable)

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. More information.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'.

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication.

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend

to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Contributors

Each author is required to declare their individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events.
In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials
Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The https://www.goodreports.org/reporting-checklists/consort/ CONSORT checklist and template flow diagram are available at: https://www.goodreports.org/reporting-checklists/consort/. Please access http://www.equator-network.org/ for further information on how to publish this type of article.

Registration of clinical trials
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this) to assign to the Brazilian Society of Pediatrics (Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP) the copyright in the manuscript and any tables, illustrations or other material submitted for publication as part of the manuscript (the "Article") in all forms and media (whether now known or later developed), throughout the world, in all languages, for the full term of copyright, effective when the Article is accepted for publication. . An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American English is used). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details
Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which must be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/jpediatria.

PREPARATION

Double anonymized review
This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Anonymized manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections
The main text in **original articles** should contain the following sections, indicated by a subtitle: Introduction, Methods, Results, and Discussion.

The sections in **review articles** may vary depending on the topic. We suggest that authors include a brief introduction, in which they explain (from the perspective of the medical literature) the importance of the review for the practice of pediatrics. It is not necessary to describe how data were selected and collected. The conclusions section should correlate the main ideas in the review to possible clinical applications, keeping generalizations within the scope of the subject under review.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. Make it brief, including only references that are strictly relevant to underscore the importance of the topic and to justify the study. At the end of the introduction, research objectives must be clearly stated.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described. This section should describe the study population, the sample being analyzed, and the selection criteria; it should also clearly define the variables under study, and describe in detail the statistical methods employed (including appropriate references about statistical methods and software). Procedures, products, and equipment should be described in sufficient detail so as to allow reproduction of the study. A statement concerning approval by the research ethics committee (or equivalent) of the institution in which the work was carried out must be included.

Results
Study results should be presented in a clear, objective manner, following a logical sequence. Information contained in tables or figures should not be repeated in the text. Use figures rather than tables to present extensive data.

Discussion
Results should be interpreted and compared with previously published data, emphasizing new and important aspects of the present study. Discuss the implications of the findings and the limitations of the study, as well as the need for additional research. Conclusions should be presented at the end of the Discussion section, taking into consideration the purpose of the work. Relate the conclusions to the initial study objectives, avoiding statements that are not supported by the findings and giving similar emphasis to positive and negative findings that have similar scientific relevance. If relevant, include recommendations for further research.

Essential title page information
The title page should contain all the following information:

a) concise and informative title. Avoid unnecessary terms and abbreviations; also avoid reference to the site and/or city where the work was carried out;

b) short title of not more than 50 characters including spaces to appear on the headers;

c) authors' names (first and last names and middle initials) and ORCID ID. The **ORCID ID** must be inserted in all authors' profile. To do that go to Update your details, ORCID field; if any of the authors does not have an ORCID ID, it can be registered at https://orcid.org/register;

d) authors' highest academic degree;

e) e-mail address of all authors;

f) if available, URL to electronic curriculum vitae ("Curriculo Lattes" for Brazilian authors);

g) the specific contribution of each author to the study;

h) statement of conflicts of interest (write "nothing to declare" or clearly disclose any financial or other interests which could cause embarrassment if revealed after the publication of the article);

i) institution or service with which the work is associated for indexing in Index Medicus/MEDLINE;

j) name, address, telephone number, fax number, and e-mail of corresponding author;

k) name, address, telephone number, fax number, and e-mail of author in charge of pre-publication contacts;

l) funding sources, or name of institutions or companies providing equipment and materials, if applicable;

m) word count of the main text not including abstract, acknowledgements, references, tables and legends to figures;

n) abstract word count;

o) number of tables and figures.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should have no more than 250 words or 1,400 characters. Do not include words that could identify the institution or city where the study was performed, to facilitate blind review. All information in the abstract must accurately reflect the content of the article. The abstract should be structured as described below:

Abstract for original articles

Objective: State why the study was initiated and any initial hypotheses. Precisely define the main purpose of the study; only the most relevant secondary objectives should be listed.

Method: Describe the study design (if appropriate, state whether the study is randomized, blinded, prospective, etc.), setting (if appropriate, describe the level of care, i.e., primary, secondary or tertiary, private clinic or public institution, etc.), patients or participants (selection criteria, number of cases at the beginning and at the end of the study, etc.), interventions (include essential information, such as methods and duration of the study), and criteria used to measure the outcomes.

Results: Describe the most important findings, confidence intervals, and statistical significance of the findings.

Conclusions: Only describe conclusions that reflect the purpose of the study and that are supported by your findings. Discuss possible applications of the findings, with equal emphasis on positive and negative findings that have similar scientific merit.

Abstract for review articles

Objective: Explain why the review was performed, stating whether it focuses on a special factor, such as disease etiology, prevention, diagnosis, treatment or prognosis.

Sources: Describe all sources of information, defining databases and years researched. Briefly state the criteria used to select articles for review and to assess the quality of information.

Summary of the findings: State the main quantitative or qualitative findings.

Conclusions: State your conclusions and their clinical application, keeping generalizations within the scope of the subject under review.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Please use Medical Subject Headings (MeSH), available at http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html. Whenever adequate descriptors are not available you may use new terms.

Abbreviations

Use abreviations sparingly. All abreviations must be spelled out at their first mention in the text. Abbreviations that are not standard in the field of pediatrics must be defined in a footnote to be placed on the first page of the article. Avoid the use of abbreviations in the abstract; those that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Only individuals or institutions that contributed significantly to the study, but are not qualified for authorship, should be mentioned. Individuals cited in this section must agree in writing to the inclusion of their names, since readers may infer their endorsement of the conclusions of the study.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should not be used. Rather, incorporate the pertaining information in the main text.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast,

or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color (e.g., ScienceDirect and other sites).

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

Reference style
References should follow the Vancouver style, also known as the Uniform Requirements style, which is based largely on an American National Standards Institute style adapted by the U.S. National Library of Medicine (NLM) for its databases.

Authors should consult Citing Medicine, The NLM Style Guide for Authors, Editors, and Publishers (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/bookshelf/br.fcgi?book=citmed) for information on the recommended formats for a variety of reference types. Authors may also consult sample references (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html), a list of examples extracted from or based on Citing Medicine for easy general use; these sample references are maintained by NLM.

References must be numbered consecutively in the order in brackets. Do not use automatic numbering, footnotes or end notes for references.

Unpublished articles that have been accepted for publication may be included as references if the name of the journal is included followed by "in press."

Unpublished observations and personal communications should not be cited as references; if this information is essential for the understanding of the article, it may be cited within the text, followed by the observations in parentheses "unpublished observation" or "personal communication."

For more detailed information, refer to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, available at http://www.icmje.org/.

Below we present some examples of the model adopted by Jornal de Pediatria:

Articles in journals

1. Up to six authors:

Araújo LA, Silva LR, Mendes FA. Digestive tract neural control and gastrointestinal disorders in cerebral palsy. J Pediatr (Rio J). 2012;88:455-64.

2. More than six authors:

Ribeiro MA, Silva MT, Ribeiro JD, Moreira MM, Almeida CC, Almeida-Junior AA, et al. Volumetric capnography as a tool to detect early peripheric lung obstruction in cystic fibrosis patients. J Pediatr (Rio J). 2012;88:509-17.

3. Organization as author:

Mercier CE, Dunn MS, Ferrelli KR, Howard DB, Soll RF; Vermont Oxford Network ELBW Infant Follow-Up Study Group. Neurodevelopmental outcome of extremely low birth weight infants from the Vermont Oxford network: 1998-2003. Neonatology. 2010;97:329-38.

4. No author given:

Informed consent, parental permission, and assent in pediatric practice. Committee on Bioethics, American Academy of Pediatrics. Pediatrics. 1995;95:314-7.

5. Article published electronically ahead of the print version:

Carvalho CG, Ribeiro MR, Bonilha MM, Fernandes Jr M, Procianoy RS, Silveira RC. Use of off-label and unlicensed drugs in the neonatal intensive care unit and its association with severity scores. J Pediatr (Rio J). 2012 Oct 30. [Epub ahead of print]

Books

Blumer JL, Reed MD. Principles of neonatal pharmacology. In: Yaffe SJ, Aranda JV, eds. Neonatal and Pediatric Pharmacology. 3rd ed. Baltimore: Lippincott, Williams and Wilkins; 2005. p. 146-58.

Academic studies

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant, MI: Central Michigan University; 2002.

CD-ROM Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins; 2002.

Homepage/website

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

© Copyright 2018 Elsevier | https://www.elsevier.com